

**eP1267****Leitura remota em tempo semi-real com smartphone para a cinética segmentar da parede ventricular esquerda com eco stress**

Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Eugenio Picano, Clara Carpeggiani, Quirino Ciampi, José Luís de Castro Silva Pretto, Daniele Camila Maltauro, Thaís Franciele Texeira, Marco Antonio Rodrigues Torres - HCPA

Fundamento: A ampla difusão de smartphones revolucionou todos os aspectos da vida social, incluindo a medicina e o diagnóstico por imagem (Topol E Digital medicine: empowering both patients and physicians. Lancet 2016; 388:740741). Objetivo: Avaliar a viabilidade e a confiabilidade do uso do aplicativo WhatsApp e smartphone no eco-stress (ES). Estudo multicêntrico internacional. Material e Métodos: Um conjunto de 20 vídeo clipes de SE foi lido em sequência aleatória com um teste de múltipla escolha de 6 respostas por 10 leitores de 5 países diferentes (Itália, Brasil, Sérvia, Bulgária, Rússia). O padrão-ouro para avaliar a precisão foi a resposta de um leitor especialista do laboratório central em acordo com a verificação angiográfica (0 = errado, 1 = correto). O mesmo conjunto de 20 estudos de SE foi lido, em sequência aleatória e com >2 meses de intervalo, no desktop do posto de trabalho e via smartphones. Imagens dos clipes originais em formato AVI foram filmadas no desktop de um computador com um smartphone (Samsung Galaxy Grand Prime) por um único observador (<10s por caso) e enviadas para 10 leitores via smartphone. A qualidade da imagem relacionada à cinética da parede do ventrículo esquerdo (VE) (de 0 = ilegível, até 3 = excelente) foi registrada. O teste estatístico Kappa (k) foi utilizado para avaliar a concordância intra e inter-leitor. Resultados: A qualidade da imagem foi comparável no desktop vs. smartphone ( $2.0 \pm 0.5$  vs  $2.4 \pm 0.7$ , p=NS). O tempo médio para a leitura de cada caso foi semelhante via desktop vs. smartphone ( $90 \pm 39$  vs.  $82 \pm 54$ s, p=NS). A acurácia diagnóstica geral dos 10 leitores foi semelhante para desktop vs. smartphone (84 vs 91%, p=NS). A concordância intra-leitor (desktop vs. smartphone) foi boa ( $k=0.81 \pm 0.14$ ). A concordância inter-leitor foi boa e semelhante via desktop vs. smartphone ( $k=0.69$  vs.  $k=0.72$ , p=NS). Conclusões: A acurácia diagnóstica e a constância na leitura do SE entre os leitores certificados foi alta e semelhante via desktop ou via smartphone. A qualidade da imagem para a avaliação da cinética VE não foi significativamente deteriorada via smartphone. A leitura remota feita em tempo semi-real via smartphone também funciona bem no campo desafiador da avaliação da cinética regional em SE, provavelmente a mais valiosa (mas também a mais vulnerável) de todos os aspectos do diagnóstico ecocardiográfico. Palavras-chaves: ecocardiografia, eco stress, cinética ventricular